

Suspeito no caso Lubeca presta depoimento mas não esclarece dúvidas

por Célia Rosemblum
de São Paulo

José Luiz de Aranha Moura, um dos envolvidos no caso Lubeca — na qual a prefeitura de São Paulo está sob suspeita de corrupção e desvio de recursos para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República —, depôs ontem no 4º Distrito Policial de São Paulo. "O depoimento foi contraditório em vários pontos", considerou Dráusio Barreto, promotor que acompanha o inquérito.

Segundo levantamento feito pelo Banco Central, Aranha Moura, um dos proprietários da Appraisal Avaliações Engenharia Ltda., foi responsável pela aplicação de NCz\$ 837 mil na Corretora Segmento. O dinheiro veio da Tertec, empresa sem sede ou funcionários, que, conforme denúncia feita pelo candidato do PSD à Presidência da República, Ronaldo Caiado, serviu como caminho para a Lubeca Empreendimentos pagar propina pela liberação, na prefeitura, do Projeto Panamby, um dinheiro que seria posteriormente encaminhado à campanha de Lula.

No depoimento que prestou ao delegado Massilon Bernardes Filho, Aranha

Moura contou que conheceu há cerca de dois anos o dono da Tertec, Osmar Cassio Rossato, que realizou uma reforma em sua casa. Disse que Rossato pediu emprestado NCz\$ 90 mil. Quanto foi pagar a dívida pediu um favor adicional: queria a ajuda de Aranha Moura para que o capital da Tertec não caísse nas mãos da esposa, de quem se estava separando. Por isso, ele concordou em aplicar o dinheiro, que, segundo contou, já foi devolvido, com o desconto de NCz\$ 117 mil, valor corrigido do que Rossato devia.

Informações na Polícia Civil indicam que Aranha Moura é sócio da Luciano Girão, um homem muito próximo à cúpula da organização argentina Bunge y Born, que controla, entre outras empresas no Brasil, o grupo Moinho Santista, a que pertence a Lubeca. Girão é esperado hoje pela manhã para prestar esclarecimentos ao delegado Bernardes. Acompanhado pelo deputado estadual Moisés Lipnik (PTB), ele procurou a prefeita Luiza Erundina para negociar o Projeto Panamby.

Na prefeitura e na Câmara Municipal, onde duas comissões também analisam o caso, os trabalhos quase não evoluíram ontem.